



**NUDISS**

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

**Violência contra crianças e adolescentes e Serviço Social na Pediatria**  
**Violence against children and adolescents and Social Work in the Pediatrics**

**Ingrid Adame Moreira<sup>1</sup>**

**Laura Vieira Fernandes<sup>2</sup>**

**Maria Fernanda Justino de Oliveira<sup>3</sup>**

**Mariana Tavares Souza<sup>4</sup>**

**Eixo Temático: Gênero, Sexualidades e Violência Doméstica**

**Introdução**

O presente artigo é resultado da sistematização do trabalho dos assistentes sociais de um Hospital Universitário, localizado na Região Sudeste do país e versa sobre as violências vivenciadas por crianças e adolescentes entre os anos 2022 e 2024 de que estiveram internadas na Pediatria da Unidade.

Os assistentes sociais inserem-se em diversos espaços sócio-ocupacionais e tem como objeto de trabalho as múltiplas expressões da questão social. Na saúde, os assistentes sociais têm como objetivo de trabalho analisar a determinação social da saúde que incidem diretamente no processo saúde-doença dos usuários. Neste trabalho consideramos a vivência das violências pelas crianças e adolescentes enquanto uma das expressões da questão social.

O artigo, então, está estruturado em dois itens. O primeiro abordando a história da infância e adolescência no Brasil com base nas contribuições de Simas (2019) e Barbosa e Simas (2022 e 2023). E no segundo item abordamos as violências, enquanto expressão da questão social, vivenciadas pelas crianças e adolescentes internados na Pediatria de um Hospital Universitário. Tendo em vista o restrito número de páginas, neste resumo apenas apresentaremos parte das problematizações realizadas no segundo item do artigo completo.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Serviço Social pela UFJF, assistente social no Hu/UFJF, [ingridadameuffj@gmail.com](mailto:ingridadameuffj@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Serviço Social pela UFJF, [laura.vieira@estudante.ufjf.br](mailto:laura.vieira@estudante.ufjf.br)

<sup>3</sup> Bacharel em Serviço Social pela UFJF, [maria.justino@estudante.ufjf.br](mailto:maria.justino@estudante.ufjf.br)

<sup>4</sup> Especialista em Atenção hospitalar, assistente social no Complexo Hospitalar de Barbacena, [mari34269@gmail.com](mailto:mari34269@gmail.com)

### **As violências enfrentadas pelas crianças e adolescentes no Hospital Universitário**

Nesse tópico do artigo problematizaremos as violências acometidas contra crianças e adolescentes que internaram no Hospital Universitário, espaço sócio-ocupacional das autoras deste trabalho. O Hospital Universitário em questão é um hospital de ensino, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Atualmente, a equipe de referência do Serviço Social da Pediatria é composta por uma assistente social efetiva, duas residentes e uma estagiária.

A equipe realiza entrevista de avaliação social com os acompanhantes das crianças e adolescentes internados e a partir da entrevista de avaliação social, a equipe do Serviço Social da Pediatria, caso a avalie a necessidade de acompanhamento sistemático, sistematiza uma ficha de acompanhamento. Ao analisar as fichas de acompanhamento abertas nos anos 2022, 2023 e 2024 na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário, foi possível observar uma elevação gradativa do número de fichas relacionadas a algum tipo de violência.

As fichas de 2023 e de 2024, apesar do número mais expressivo, continuam apresentando uma maior incidência de casos de violência relacionados à negligência quanto aos aspectos de saúde da criança e ou adolescente, de modo que, dos 14 (quatorze) casos envolvendo violências observados em **2023**, 6 (seis) são referentes a esse tipo de negligência. Importa destacar que no artigo realizamos uma reflexão crítica acerca deste tipo de violência, em conformidade com Russo, Freitas et al (2024) e Porto, Fachin et.al (2022).

Nas fichas analisadas, foram observadas também outros eixos, a citar: faixa etária, raça e gênero. Nesse momento apresentaremos alguns dos dados analisados. Assim como no ano de 2022, em 2023, a maioria das fichas identificam as crianças e adolescentes como pardos, isto é, 8 (oito) das 14 (quatorze) fichas apresentam esta identificação. Um fato que chama atenção nas fichas de acompanhamento analisadas neste ano é que a grande maioria das violências foram perpetradas contra crianças e adolescentes do gênero feminino, correspondendo a 10 (dez) das 14 (quatorze) fichas observadas. No que diz respeito ao gênero, no ano de 2024, foi observado uma prevalência de crianças e/ou adolescentes do gênero feminino, de modo que 9 (nove) dos 15 (quinze) casos correspondem a violência vivenciada por este gênero, estando 6 (seis) casos relacionados à sujeitos do gênero masculino

Paralelamente, é importante realizar um recorte de gênero, tendo em vista que, das 34 (trinta e quatro) fichas analisadas, 20 (vinte) se referem às violências praticadas contra crianças e

adolescentes do gênero feminino, o que revela que as meninas são as mais violentadas e negligenciadas, o que se relaciona ao fato de a desigualdade de gênero ser um dos elementos estruturantes dessa sociedade.

### **Considerações Finais**

Consideramos que o ECA é uma das principais bandeiras de luta, militância para todos aqueles que trabalham com crianças e adolescentes, nas palavras de Lima (2025) “não por ser uma lei perfeita, mas por traduzir os ideais democráticos, um horizonte de sociedade diferente e por contrapor, [...], o ímpeto reacionário que insiste em confundir inimizabilidade com impunidade e criminalizar a infância negra e pobre” (p.25,2025). Sabemos que ainda há um longo caminho para que o ECA transmute de um texto para uma prática efetiva, mas apostamos nele como uma possibilidade crítica de efetivamente tornar as crianças e adolescentes sujeitos de direitos e, principalmente, sujeitos de sua própria história.

### **Referências Bibliográficas**

- LIMA, R. O trabalho com crianças e adolescentes. Reflexões sobre Serviço Social e violência contra crianças e adolescentes | Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/45820>. Acesso em: 07/05/2025.
- PORTO, S. L. M.; FACHIN, M. R.; SERRANO, L. C. de A. Prática profissional do assistente social e suspeita de negligência em crianças e adolescentes: Revisão bibliográfica. Serviço Social e Saúde, v. 21, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8665080/30202>. Acesso em: 04/05/2025.
- RUSSO, G. H. A.; FREITAS, K. S. da S.; SOARES, M. D.; BARBALHO, M. S.; Famílias negligentes ou negligenciadas? Uma análise sobre negligência contra crianças e adolescentes em Mossoró-RN. Emancipação, Ponta Grossa - PR, Brasil., v. 24, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/19363>. Acesso em: 04/05/2025.
- SIMAS, Fábio do Nascimento. Adolescência, aprisionamento e violência institucional no Brasil. In: OLIVEIRA, E. S. de. (Org.). O desmonte das políticas públicas e a situação da juventude: algumas reflexões a partir de experiências profissionais. Jundiaí: Paco editorial, 2019.
- SIMAS, F. do N.; BARBOSA, M. C. A. Os 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: dilemas, paradoxos e desafios na era das ameaças. In: SANTOS; E. C. dos; SIMAS, F. do N.; LIMA, R. S. (Orgs.). Trinta anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Balanços e perspectivas. Lamparina, 2022.
- SIMAS, F. do N.; BARBOSA, M. C. A. Trinta anos do ECA: dilemas e desafios na era das ameaças. Trabalho apresentado no 9º Encontro Internacional de Política Social. 16º Encontro Nacional de Política Social, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/41407>.